

O fio da meada



Prado
Cristina Melo

Bruna Borba, Colly Holanda, Cristal Ribeiro Feitosa Santa Cruz, Davi Melo Sampaio, Emilio Bustamante Sucerquia, Ian Bruno Matias, Ivanilde Moraes de Gusmão, João Vicente, Livia Ferreira de França, Lucas Monteiro, Lucas Rozas, Melissa de França, Pedro Antonio, Raldianny Pereira, Tião Souza, Well e Wellida Lis

novoestilo
edições do autor

COLETÂNEA
infantojuvenil
2020

Bruna Estima Borba et al.

O FIO DA MEADA

Recife
Novoestilo Edições do Autor
2020

Copyright © 2020 Novoestilo Edições do Autor

Projeto gráfico-editorial: Salete Rêgo Barros

Ilustração da capa: Ricardo da Cunha Melo

Vinheta: imagem reprodução

Ilustrações:

Cristal Santa Cruz, Davi Melo Sampaio, Emilio Sucerquia, Ian Bruno, João Vicente, Lucas Monteiro, Lucas Rozas, Melissa de França, Pedro Antonio, Raldianny Pereira, Well e Wellida Lis

Fotografias:

acervo dos autores

Postagem dos trabalhos:

<http://culturanordestina.com.br/blog/>

Realização:

Novoestilo Edições do Autor

Rua Luiz Guimarães, 555, Poço da Panela, Recife-PE

Contatos: (81) 30973927 | 981137126

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de incentivar a expressão de emoções, desejos, interpretação e crítica da realidade, através da literatura e do desenho, a coletânea *O fio da meada* reúne trabalhos de crianças e adultos em comemoração ao Dia da criança – 12 de outubro.

Especialmente neste 2020, ano em que o mundo enfrenta a pandemia do novo coronavírus, é preciso que se tenha esperança e que se mantenha a lucidez e a serenidade necessárias para que possamos transpor este tempo tão conturbado e, ao mesmo tempo, tão rico de novas experiências e aprendizados.

Participam desta coletânea as crianças Davi, Emílio, Ian Bruno, João Vicente, Lívia, Lucas Monteiro, Lucas Rozas, Melissa e Pedro Antonio. A elas, representantes do futuro, a nossa gratidão eterna por este momento tão mágico de compartilhamento de suas primeiras manifestações artísticas.

À Raldianny Pereira, mãe de Pedro Antonio, nossa admiração por ter conseguido reunir os artistas mirins que compõem esta coletânea, de maneira tão eficiente, a ponto de divulgarmos no blog da Cultura Nordestina, os trabalhos agora registrados em livro digital, no mês em que é comemorado o Dia da criança, apesar de todas as dificuldades que tiveram de ser superadas.

Esperamos que seja este o retrato fiel dos sentimentos guardados na fresta de tempo que nos engoliu, e que nada mais é do que o reflexo das atitudes insanas que a humanidade, ainda em construção, precisa superar.

Salette Régio Barros

Editora e produtora cultural

Sumário

BRUNA ESTIMA BORBA	6
COLLY HOLANDA	10
CRISTAL RIBEIRO FEITOSA SANTA CRUZ	13
DAVI MELO SAMPAIO.....	15
EMÍLIO BUSTAMANTE SUCERQUIA	17
IAN BRUNO MATIAS	19
IVANILDE MORAIS DE GUSMÃO	21
JOÃO VICENTE.....	24
LÍVIA FERREIRA DE FRANÇA.....	26
LUCAS MONTEIRO DE OLIVEIRA.....	29
LUCAS VITAL DE OLIVEIRA ROZAS	31
MELISSA DE FRANÇA	33
PEDRO ANTONIO	35
RALDIANNY PEREIRA.....	37
TIÃO SOUZA.....	39
WELL E WELLIDA LIS	41



BRUNA ESTIMA BORBA

É natural do Recife e autora de novelas e contos ambientados em sua cidade. Sua literatura é contemporânea contendo, de passagem, referências históricas. A narrativa é leve tendendo para a comicidade, sem descuidar de sentimentos e emoções. Professora universitária com doutorado em Direito, é autora de “Tempo”, “Vivendo as circunstâncias” e “O Edifício Estrela”. Sua obra, já premiada pela Academia Pernambucana de Letras, está disponível em livro impresso e em meio virtual nos sites Amazon.

Contatos: E-mail: brunaestimaborba@gmail.com; Facebook: <https://www.facebook.com/bruna.borba.501>; Instagram: [@bruna_estima_borba](https://www.instagram.com/bruna_estima_borba).

MILAGRÂNCIAS



- Bom dia. Sueli está?

Senti uma enorme vontade de mentir.

- Está, mas não pode atender agora.

- Posso deixar um recado?

O impulso aumentou.

- Pode sim, mas só vou conseguir dar o recado a mamãe quando ela voltar do curso de astronauta.

- Como assim? Onde está sua mãe?

Prossigui dando asas à imaginação.

- Ninguém sabe, é segredo. É um projeto internacional, uma viagem interestelar rumo aos anéis de Saturno. Ela será a primeira mulher a ir tão longe.

A amiga de minha mãe perguntou, preocupada:

- E quando ela volta?

la responder, mas mamãe chegou e tomou o celular de minha mão.

- Desculpe, Magda. Amandinha vive inventando histórias, não sei mais o que fazer com essa menina.

Eu acabara de aprender os nomes dos planetas e me encantara com o misterioso Saturno. Além do mais, mamãe era minha heroína, nada mais adequado que fosse convocada para essa extraordinária missão.

- Amanda, você precisa parar de inventar.

- Não consigo. É sem querer, quando acordo já estou cheia dessas ideias na cabeça, não tenho culpa.

- Acontece que quando você fala essas coisas, elas se transformam em mentiras. E mentir não é certo. Prometa que vai guardar essas milagranças com você.



- Está bem, mamãe. - Menti mais uma vez.

Na verdade, eu não conseguia impedir os pensamentos. E, uma vez que nasciam, adquiriam autonomia, moviam-se por si próprios. Quando me dava conta, já haviam saído pela boca, como a água corre sobre o leito do rio, como o vento entra pela fresta da janela.

Os primos não perdoavam:

- Lá vem Maria mentirinha.

Meu pai foi mais duro:

- Você não é mais criança. Pare de mentir. Quando as pessoas falam com você têm a expectativa de ouvir a verdade. Não as decepcione.

Fui mandada para o quarto mais uma vez. A porta fechou. Eram duas da tarde e só sairia às seis da noite. Mais que o castigo, a reprimenda de meu pai me magoou. Não queria decepcioná-lo.

Precisava encontrar um meio de controlar aquelas ideias que surgiam em minha mente. Sentia que explodiriam se não as expulsasse jogando palavras como torpedos sobre atônitos ouvintes. Uma angústia enorme tomou conta de mim e comecei a chorar. Adormeci e sonhei que escrevia um dicionário. Não seria como os outros, claro. Nele só haveria palavras inventadas. Deveria começar pelo A, mas decidi que homenagearia minha mãe e iniciei com 'milagrança'. Escrevi: "milagrança (substantivo feminino), fato imaginário contado como verdade aproveitando-se da ignorância e credulidade das pessoas".

Li e reli aquela definição. Encontrei, subitamente, a solução. Passei a pôr no papel minhas milagranças. Tornei-me escritora.





COLLY HOLANDA

É natalense, porém se considera pernambucana de coração. Publicou seu primeiro livro aos 70 anos: *Reflexos da Memória* (crônicas, contos e poemas). Participa de várias antologias. Publicou 3 livros infantojuvenis pela Editora Prazer de Ler (estão nas escolas) e 3 infantis, através da Enseada da Letras – estão todos à venda na Livraria Jaqueira, no Recife. É associada à UBE, LETRART, AILA, ALAMP, ALF, ALAGV entre outras entidades literárias.

O SONHO DE MARIA



O verão mal havia começado e o sol estava de rachar a cuca, como se diz por essas bandas. A casa onde Maria e mais quatro irmãozinhos moravam era tão quente que mais parecia o grande forno da padaria de seu Jorge. O único ventilador não dava conta de refrescar a casa, que era dividida apenas por cortinas feitas de lençóis. Quando o vento do ventilador soprava nas cortinas, elas se pareciam fantasmas prontos para assustar. A menina era a mais velha, os outros irmãos a viam como uma espécie de mãe-mirim. Quando a mãe não estava em casa, era ela quem dava conta dos quatro irmãos.

O dia 12 de outubro estava chegando. Maria sabia que era dia de ganhar presente, essas coisas que o mundo consumista ensina o dia todo, todo dia. Sonhar com os presentes que desejava ganhar, não era proibido, muito embora soubesse que não passaria de um sonho.

Um notebook ou um celular era o sonho de Maria, que chegou até a comentar com a mãe.

Lindóia, a mãe de Maria, chegou em casa soprando e se abanando de tanto calor. Sentou-se bem em frente ao ventilador e começou a remexer na sacola procurando pelas balas que havia trazido para os filhos. Entregou uma para cada um e eles fizeram a festa. Maria, disse a mãe, veja esse papel que estão distribuindo lá no comércio. É um concurso para crianças que tenham até dez anos, você pode participar. Com os olhos brilhando de contentamento, Maria pega o pequeno folheto e lê em voz alta: crie uma pequena frase que contenha as palavras AMOR e PRESENTE. A data para entrega da frase era até sexta-feira, e o resultado do concurso iria ser no dia 12 de outubro, o domingo próximo. Faça a sua frase que amanhã eu levo e coloco na caixa da loja.

As fotos do notebook e do celular que ilustravam o folheto deixaram Maria empolgada.

Depois que todos foram dormir a menina pegou caderno e caneta e começou a imaginar qual frase fazer para participar do concurso. Embora o seu desejo fosse o de ganhar os prêmios, a possibilidade de sonhar já lhe deixava animada.



No dia seguinte, Maria entregou à mãe um envelope com o seu nome e endereço. A mãe olha a filha e diz: a concorrência vai ser grande, Maria!

Mais de seis mil crianças haviam feito a inscrição. Os dias até o domingo pareciam não passar.

Mamãe, perguntou Maria, como vamos saber quem ganhou? O resultado será dado no domingo, às dez horas, lá na loja. Enfim, domingo. Maria foi a primeira a levantar. Quando os outros estavam se arrumando ela já tinha feito o café e, impaciente, esperava para comerem juntos.

Vamos andando até a loja porque, senão, a gente chega atrasada.

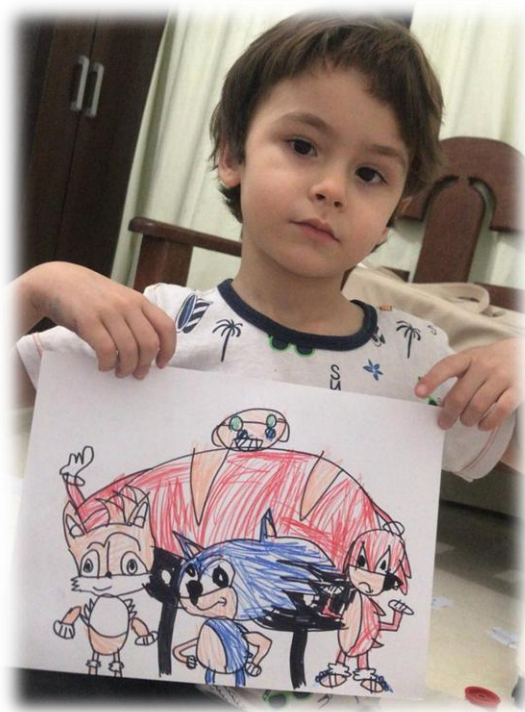
Quando chegaram em frente à loja, uma grande faixa feita com luz neon recebia as pessoas com a seguinte frase: AMOR SEJA PRESENTE! Frase feita por Maria da Luz Holanda, a vencedora do concurso! A alegria pode ser intensa a ponto de provocar as lágrimas, e foi isso mesmo o que aconteceu.



CRISTAL RIBEIRO FEITOSA SANTA CRUZ

Tem 7 anos, estuda na Escola Doce Encanto, é de Sumé-PB. Gosta de viajar, tomar banho de piscina, gosta de ler e de estudar. Desenhou “Mundo dos doces”.





DAVI MELO SAMPAIO

Recifense, nasceu em 25 de novembro de 2015 e, antes de completar 2 anos, já demonstrava desenvoltura com o desenho. Os personagens de seu universo infantil são retratados nos mínimos detalhes com volume, movimento, equilíbrio e expressão. Cursa o Infantil 5 no Colégio Santa Catarina, no Recife, e adora brincar de teatro com a irmãzinha, Mariana, de 3 anos.



DAVID



2005





EMÍLIO BUSTAMANTE SUCERQUIA

Tem 10 anos e é aluno do 4º ano do Colégio Pontual. Nasceu em São Paulo no 12 de setembro de 2010, mas mora desde os três anos no Recife. Filho de pais colombianos, gosta de viajar para visitar a família, de brincar com os amigos e com sua irmã mais nova. Gosta, também, de jogar videogame, dos animais, caminhar na natureza e ama histórias de terror.

O fio da meada



19/09/20





IAN BRUNO MATIAS

Filho de pais pernambucanos, Ian nasceu dia 10 de março de 2010 em Natal, RN. Curioso e muito falante, Ian prefere passar o recreio lendo na biblioteca a brincar com os amigos. Histórias engraçadas o deixam fascinado e, quando começa a ler, geralmente só para quando termina o livro. Sensível, chora quando a história é triste. Apesar de amar ler, ele tem como disciplina favorita a matemática. Sua outra grande paixão é o mundo dos games, adora jogar e almeja trabalhar como testador de jogos de vídeo game. Aliás, nesta quarentena, com mais tempo livre, ele tem jogado e lido um pouco mais.



Jan 20/09/20



IVANILDE MORAIS DE GUSMÃO

Pernambucana, advogada, professora e escritora. Possui várias publicações no Brasil e exterior, nos gêneros ensaio, conto e poesia. É organizadora da coletânea *Tempo partido: regatando sentimentos de humanidade*, publicada em 2020. Gosta de ler e estudar Filosofia. É membro de várias entidades literárias e, a ela, já foram conferidos inúmeros certificados por sua atuação na área literária. Integra o quadro de associados da LETRART – Rede de Associados Letras & Artes.

MÚSICA & REALIDADE ... UM FIO DE ESPERANÇA



*Cantando, nós vamos,
nós vamos sacudir você.*
(QUEEN, Banda de Rock Roll)

É um grande desafio viver em recolhimento, reclusão obrigatória com filhos pequenos; um com quatro anos, que passava o dia na escola para que pudesse tomar conta das coisas e ainda ter tempo para o trabalho profissional, e um irmãozinho com nove meses. No primeiro momento foi difícil e estressante, mas aos poucos vai se encontrando mecanismos e formas de aproveitar esse tempo que parecia partido. Uma das primeiras atitudes foi identificar como gerar harmonia, alegria e aprendizado. Assim, observar o que mais as crianças gostam de fazer, além de brincar. Verifica-se que gostam de música.

O pai, quando jovem, participou e tocou em várias bandas. Fez diversos shows e, agora, exerce a advocacia. Nas horas vagas senta com as crianças, toca e canta para elas. Em casa, além de violão tem flauta e tambor. Com eles as crianças brincam. O mais velho já sabe usar o violão; o irmãozinho sabe apenas dedilhar, prestando atenção ao som que sai do instrumento. Mas gosta mesmo é de apitar na flauta e bater no tambor. Às vezes, temos que guardar para que possamos trabalhar.

Em relação aos vários brinquedos, o mais velho gosta de pintar, de reaproveitar o material usado como reciclagem. Fez, com a ajuda dos pais, um violão de palitos de sorvete, cordas de violão, parafuso, papel reciclado, embalagem de iogurte, CD e cordão, que tocava com orgulho e alegria. Com os brinquedos de armar faz prédios, pontes e castelos. Fica muito bravo quando o irmãozinho derruba tudo. Explicamos que ele é pequeno, depois vai aprender e ajudar a montar.

O pai sempre brinca com eles. Coloca músicas de bandas, clips, e mostra como usar o instrumento. Gostava de várias bandas do Brasil e do estrangeiro. Uma considerada fantástica, como muito sucesso, chamava-se QUEEN. O vocalista, Fred Mercury, arrasava na guitarra e cantava pra valer, diz o pai que, ainda hoje, tenta imitá-lo... Dentre as músicas da Banda tem uma que ele ouve e toca para as crianças. Na tradução se chama *“Nós vamos sacudir você, amigo...”*. A letra é de contestação, denuncia crianças abandonadas que moram na rua. O clip dessa música é de arrasar. Eles tocam, cantam, batendo com as botas no tablado, como se estivessem marchando para a luta, e num trecho destaca que *“Você é um garoto, tocando na rua fazendo um barulhão (...) tem lama no seu rosto, sua grande desgraça, chutando sua lata por todo lugar. Gritando na rua, vai enfrentar o mundo algum dia.”*



Moramos num condomínio com uma grande área de lazer. Quando descemos – agora usando máscara –, o mais velho anda de bicicleta, brinca com alegria e leveza com o irmãozinho e, assim, a vida vai tendo um novo significado nesse momento difícil. Apesar das grandes dificuldades, enfrenta-se a realidade com sentimento de ternura, afeto, música e alegria e, dessa maneira, ajuda-se a construir um mundo melhor para eles e para que todas as crianças sejam felizes.

Espera-se que, quando crescerem, sejam, como diz a música, *“... um grande homem...”*; pessoas humanas dignas e que lutem pela humanidade. Essa é a esperança que se precisa ter para que a alegria, gerada pela música, nesse momento de isolamento, reine na realidade que se vive nesse tempo partido de seres humanos perdidos.



JOÃO VICENTE

Nove anos, estudante do 3º ano da Escola Arco-iris, gosta de viajar, nadar, desenhar e brincar com o irmãozinho Álvaro. Desenhou "Goku", um de seus personagens prediletos.





LÍVIA FERREIRA DE FRANÇA

É criança há 39 anos, uma recifense que abraça árvores e ama as flores e os animais. Graduada em arquitetura e urbanismo e mestra em desenvolvimento urbano pela UFPE, é arquiteta do IFPE e desenvolve pesquisa de doutorado na Université Toulouse, França. E é casada com Péricles e mãe de Melissa, Luís Eduardo e Pietro.

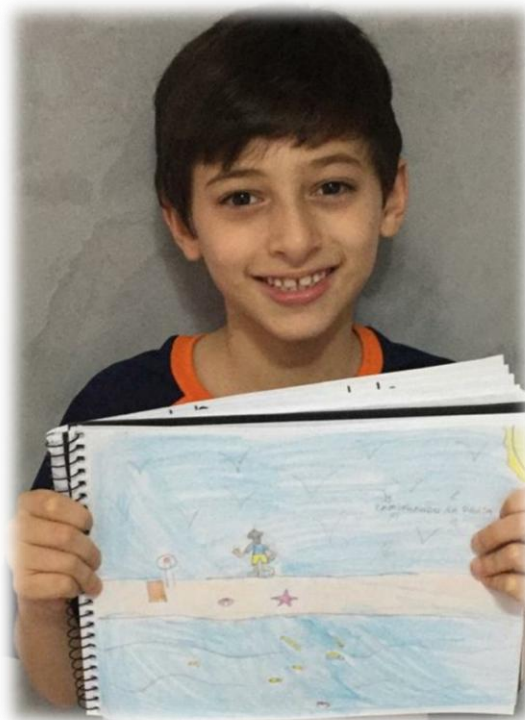
A CRIANÇA INTERIOR



Ela está sempre lá
tagarela, espevitada
ou recolhida, perdida em recordações
faz um tempo decidimos olhá-la
ah! Era só o que faltava
era isso mesmo que ela esperava
ela sempre esteve lá
era a gente que não via
não ouvia e não sabia
agora é diferente
tem um monte de gente querendo dela tratar
uma criança machucada, machuca outras crianças
a criança ferida, se curando, aprende também a curar
calma... abraça. Daqui por diante tudo vai mudar
há, sim, tempo para olhar, para sentir, para tole-
rar pois foram tantos os momentos
em que ela teve que escutar
“você é linda, fada, braba, preguiçosa
inteligente, caprichosa, um anjo
tem mau gênio, é debochada
desenha como ninguém dan-
ça muito desengonçada fez
bobeira, tem que apanhar
não há lição no erro, você não pode er-
rar!” caem rótulos por cima de rótulos
lá dentro ela ainda está
nua e assustada, aliviada também

nada mais a esconder
tempo é chegado de acolher
a gente acaba de morrer quando acorda
disse um velhinho de quatro anos
quem foi que disse que seria fácil?
há ainda que decidir
como seguir na caminhada ora,
vamos de mão dadas!
onde já tem luz, faz-se mais então
clareia um monte de escuridão
eita! Como ela agora ri
foi vista, foi aceita, sente-se amada
vejam só! Ela é toda gratidão
criou o incômodo só buscando aceitação
liberada, se despede:
“deu certo, posso partir! De vez em quando eu vol-
to fica bem e vê se aprende a sorrir!”

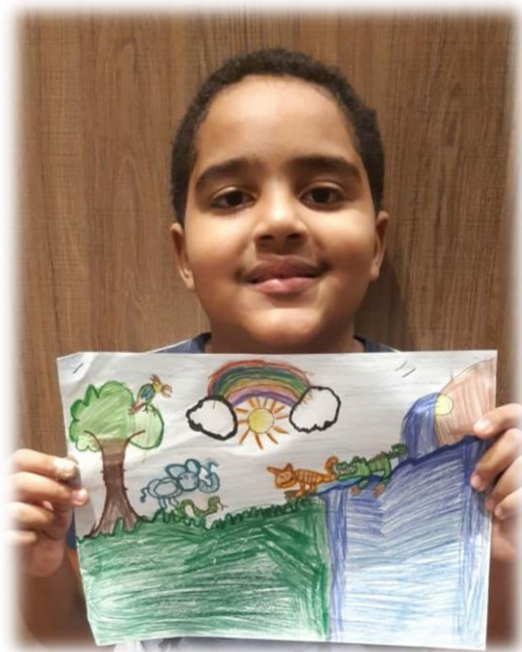




LUCAS MONTEIRO DE OLIVEIRA

Tem 8 anos, é aluno do 3º ano do Colégio Motivo da unidade Casa Forte, gosta de ir à praia com a família, gosta de nadar, correr ao vento e se sentir livre. Desenhou “caminhando na praia”.





LUCAS VITAL DE OLIVEIRA ROZAS

Nove anos, estudante do 3º ano do Colégio Presbiteriano Agnes Erskine, gosta de viajar, nadar, desenhar e brincar com o primo João Victor na casa da avó. Desenhou "Dia Alegre na Floresta".





MELISSA DE FRANÇA

Tem 8 anos, adora desenhar e pintar, está aprendendo a tocar violino e acha que vai ser uma artista quando for grande. Ela tem dois irmãos, ama sorvete, gatos e cachorros e está sempre brincando e sorrindo. Melissa cursa o nível elementar 2 na escola Jules Ferry, em Toulouse, França.





PEDRO ANTONIO

Tem 9 anos, diz que vai fazer gibis e historinhas animadas quando for grande. Por enquanto, treina os traços como em “Polícia e ladrão”. O desenho "Luiz Gonzaga na noite de São João" (2020) foi sua estreia nesta editora. Sonha com um livro só de desenhos seu e de todas as crianças do mundo, incluindo seus colegas, e está muito feliz com a presença de alguns deles aqui.





RALDIANNY PEREIRA

É poeta, escritora, artista plástica e encontrou no filho a oportunidade de resgatar a garotinha de sua alma e deixa-la correr, brincar e viver as aventuras que o mundo oferece. So-nha em desenhar como uma criança, por isso usou os dedos e tinta guache para criar “Ba-lanço, mamãe e bebê”, um presente para Pedro Antonio, na época com dois aninhos.





TIÃO SOUZA

Natural de Ipiaú, interior da Bahia, é professor de Filosofia do Ensino médio da Rede pública estadual, e ama o que faz. É autor de vários livros na linha infantil e infantojuvenil. É graduado em Filosofia e Teologia, com especialização em Educação e relações étnico-raciais, e mestrado em Ciências da Religião.

Escrever é dar vida às letras deixando que outras pessoas, também, se encantem com o seu mundo encantado.



Lá longe, pertinho do fim do mundo, vivia uma família formada por cinco membros: Mamãe Bibi, Papai Silú, Jajau, o filho mais velho e Miguste, o filho caçula. Mamãe Bibi estava grávida e bem pertinho de ganhar o seu nenê. Todo dia ela dizia uma reza, mais ou menos assim: Venha o que vier, menino ou menina, meu coração está pronto a receber, mas, uma menina faria a minha família mais linda ainda! O papagaio Toucinho que tudo ouvia, aprendeu a reza e a dizia mil vezes por dia, resultado, todas as pessoas da casa aprenderam a prece.

Era um dia ensolarado quando a mulher deu a luz, enquanto nascia a criança a oração estava sendo rezada dentro do coração: Venha o que vier, menino ou menina, meu coração está pronto a receber, mas, uma menina faria a minha família mais linda! O médico que fazia o parto olhou para mamãe Bibi e disse: é uma menina! Prontamente a mãe disse: meu coração está pronto para receber! Ela é linda como a luz da lua, exclamou a mãe quando recebeu a filha nos braços. Vai se chamar Ayla, que significa luz da lua.

A pele de Ayla era escura como a dos pais e dos irmãos. Os olhos de tão pretos pareciam duas jaboticabas, o cabelo bem escorrido e da mesma cor da pele. Tudo na menina lembrava as histórias que ouviam dizer das deusas e rainhas negras vindas da África. Ayla era linda como a luz da lua!

Conforme o tempo ia passando, mamãe Bibi via que a sua filha era de uma determinação sem igual, quando queria uma coisa, ela só sossegava quando adquiria o que buscava. Ayla era destemida, de uma ousadia de causar inveja.

Quando Ayla completou dez anos o papai Silú lhe deu de presente um vestido amarelo como o sol de verão, e ela logo vestiu. Mamãe Bibi trouxe uma caixa embrulhada com papel de presente e pediu que a aniversariante fechasse os olhos e só abrisse quando ela desse o sinal. Os irmãos de Ayla trouxeram um grande espelho e ficaram com ele bem em frente da aniversariante. Quando Ayla abriu os olhos pode ver uma coroa dourada e muito linda na sua cabeça, na ponta da coroa uma lua nova. Ayla era linda como a luz da lua nova.



WELL E WELLIDA LIS

Well é morador da Várzea, Recife - PE, onde atua nos movimentos socio educos culturais. Trabalha com artes visuais, ilustração, desenho animado, design gráfico e vídeo maker com softwares livres. Ministra cursos e oficinas de produção de histórias em quadrinhos e despertar criativo. Também músico e produtor musical, compõe sonoplastias e trilhas sonoras para filmes.

Wellida Lis, sua filha de 9 anos, vem acompanhando naturalmente toda essa vivência artística junto ao pai. Já faz ilustrações manuais e digitais, e edita pequenos vídeos com a ajuda de aplicativos de smartphone, mostrando que a nova geração veio para modernizar ainda mais a linguagem artística. "Criativizando" é uma criação de pai e filha.





Criada em 1995, a Novoestilo Edições do Autor mantém, até hoje, o seu compromisso com a preservação das raízes culturais do Nordeste brasileiro e a democratização da expressão artística e literária.

Em 2019, a editora inaugura uma nova forma de editar – a partir do recebimento dos trabalhos, as postagens vão sendo feitas no <http://culturanordestina.com.br/blog/>, compartilhadas pelos autores da coletânea em suas redes sociais abertas aos comentários dos internautas. O sistema permite uma maior interação entre autor X público leitor, configurando-se como uma promissora rede de divulgação dos autores e de seus escritos.

Ao final do prazo estipulado pela editora, os comentários são contabilizados e, de acordo com o número obtido, os trabalhos são premiados com certificados ou com um número extra de exemplares, por ocasião do lançamento do livro em papel. Alguns comentários escolhidos pelos participantes entram na edição do livro, representando os demais.

Dessa forma já foram publicadas as coletâneas: Cartas a Monteiro Lobato – lançada na Bienal Internacional do Livro de Pernambuco, em 2019; Uma festa junina especial, no São João de 2020; e, agora, a coletânea infantil “O fio da meada”, em comemoração ao Dia da criança, em outubro 2020. Em breve, estaremos lançando Cartas a Clarice Lispector, em comemoração ao centenário de nascimento da autora.

<http://www.culturanordestina.com.br> | <http://www.facebook.com.br/culturanordestinaletras>

(81) 3097-3927 | 981137126 (WhatsApp)

novoestilo
edições do autor